

Este outro inverno



PEDRO AMENDOEIRA
Partner na Expense Reduction
Analysts

Não existem mapas para isto. Navegamos em mares tormentosos e desconhecidos. Alguns têm um barco adaptado a esse mar, fruto do saber ou do acaso. Outros não, talvez a maioria. O que podem fazer?

Se há empresas que parecem feitas à medida para estes tempos de retiro caseiro forçado (agro-alimentar, Amazon, Netflix, Zoom), muitas outras estão no polo oposto (retalho têxtil, automóvel, turismo, cabeleireiros, imobiliário, ...). Outras ainda reinventar-se-ão nos próximos meses.

Seria tão bom poder pegar nestes barcos, encontrar um porto seguro e hibernar, não é? Se invernar não fosse tão caro - continuam por pagar as rendas, salários (ainda que parciais), custos fixos, contratos e fornecedores de serviços.

Quem, como a proverbial formiguinha, se precaveu para tempos difíceis, tem alguma almofada financeira. Mas nem aqui os mapas ajudam: a formiga tem sempre uma ideia de quando chega o Inverno, de quanto ele pode durar. Nós não. Se há um mês atrás dissesse a alguns empresários

Dependendo de quanto dure a tormenta, os barcos forçados a invernar (por lei ou por mercados) os que construíram mais reservas e estejam melhor ancorados conseguirão aguentar mais tempo. Outros não sobreviverão

que iriam vender zero por um número indeterminado de meses, poucos dessa raça de otimistas acreditariam. E no entanto aqui estamos.

Dependendo de quanto dure a tormenta, os barcos forçados a invernar (por lei ou por mercados) os que construíram mais reservas e estejam melhor ancorados conseguirão aguentar mais tempo. Outros não sobreviverão.

Será sempre triste e com frequência injusto: alguns com uma sólida gestão serão apanhados num mau momento, após um investimento importante para crescer, por exemplo. Empresas recentes a quem foi negado o tempo necessário para suceder. Para outras, será o golpe final de uma história agonizante.

Volto à formiga: não há garantias, mas o labor dos cautelosos em constituir reservas, pode incrementar as possibilidades de sobreviver a este outro inverno.

Não existem mapas para isto, por isso voltemos às bases de qualquer negócio: aumentar receitas quando possamos, conter despesas sempre. E esperar por uma breve e feliz alvorada. ■